



POLÍTICA OPERÁRIA

Nenhuma intervenção ou taxação dos Estados Unidos/Trump ao Brasil!

Constituir a Frente Única Anti-imperialista para enfrentar os ataques da burguesia norte-americana e impor a soberania nacional. Unir a classe operária, os demais trabalhadores e os camponeses em defesa de um programa próprio. Rejeitar, denunciar e combater todos aqueles que querem negociatas e submissão do País aos ditames de Trump. Que as centrais, sindicatos e movimentos convoquem imediatamente um Dia Nacional de Luta para contra-atacar a ofensiva do imperialismo norte-americano e impor a política independente da classe operária!

A Carta de Trump decretando uma tarifa de 50% é um atentado à economia do Brasil. A exigência de que se acabe com o processo contra Bolsonaro e que o STF volte atrás com suas medidas de regulação das redes sociais é um ato de intervenção imperialista. Eis por que a intervenção dos Estados Unidos deve ser rechaçada com a mobilização dos explorados, os únicos que podem enfrentar os ataques do imperialismo ao Brasil e a qualquer nação semicolonial.

A bandeira de “União Nacional” lançada por Lula e seguida pelos aliados é uma fraude. Cada burguês, cada grupo econômico e cada Associação Empresarial vai se curvar em nome do equilíbrio e da negociação. Os presidentes do Senado e da Câmara de Deputados,

bem como a Frente Parlamentar da Agricultura, já capitularam. Lula procura o apoio dos maiores vendedores do País. Está absolutamente claro que a burguesia brasileira e seus representantes não querem e não podem erguer a população contra os ataques norte-americanos.

A luta anti-imperialista, pela independência e pela soberania do Brasil está nas mãos da classe operária e da maioria oprimida, que arcam com o peso da crise econômica e com a decomposição do capitalismo. São os trabalhadores que sofrem na carne a exploração capitalista da força de trabalho e que enfrentam o dia-a-dia da pobreza, miséria e fome.

O Boletim Nossa Classe rejeita a bandeira de Lula, PT e alia-

dos de Unidade Nacional sob a política burguesa. A bandeira de fato anti-imperialista de combate aos ataques dos Estados Unidos é a da unidade da maioria oprimida em uma frente única anti-imperialista, sob o programa, a política e a direção da classe operária. Que os sindicatos convoquem assembleias e formem os comitês de frente única anti-imperialista! Que as centrais e movimentos convoquem um Dia Nacional de Luta, para: 1) derrotar os ataques de Trump; 2) levantar o programa de reivindicações dos explorados; 3) combater as guerras de dominação em curso; 4) elevar a consciência e organização da classe operária e dos demais explorados em torno ao programa da revolução social.

Bridgestone

Unificar a luta dos trabalhadores efetivos e terceirizados. Pela efetivação dos trabalhadores terceirizados!

Durante a distribuição do Boletim Nossa Classe na Bridgestone, em Santo André, militantes do POR conversaram com os operários sobre os principais ataques enfrentados pelos trabalhadores. Além da edição regular do Boletim, foi distribuído também o Boletim Nossa Classe em solidariedade à greve dos terceirizados da Braskem de Mauá. Os terceirizados da Bridgestone informaram que o acordo referente ao dissídio de 2025 está pendente e o sindicato ainda não havia aparecido na fábrica por conta da greve na Braskem, expondo a política divisionista da direção que não trabalha pela unidade dos trabalhadores.

Os operários denunciaram a terceirização como uma das mais cruéis formas de exploração que divide, rebaixa salários e direitos dos trabalhadores, servindo apenas

aos interesses patronais. Denunciaram que os trabalhadores terceirizados exercerem a mesma função e receberem 1/3 do salário dos efetivos, o que impacta diretamente nas negociações coletivas, com valores desiguais dentro de um mesmo local de trabalho. Ressaltamos que a terceirização debilita a organização sindical, facilitando a estruturação de direções sindicais fantasmas, completamente alheias à base.

Por fim, destacamos a necessidade de unir os trabalhadores efetivos e terceirizados para lutar pela efetivação dos terceirizados, o que implica colocar abaixo a reforma trabalhista e a Lei da Terceirização, imposta por Temer e que se mantém com o governo Lula. Devido ao abandono do trabalho operário pelas esquerdas, recorrentemente os militantes poristas são confundidos como sendo

do sindicato, assim afirmamos que não somos da direção do sindicato e reforçamos a necessidade de se construir uma oposição de luta, classista e revolucionária às direções burocráticas.

Participe do

ENCONTRO OPERÁRIO

Entre em contato: (11) 95446-2020
@massas.por

Nosso objetivo é construir comissões de fábrica e oposições sindicais democráticas, classistas e revolucionárias, para resgatar os sindicatos para a luta em defesa dos empregos, salários e direitos!

26/7 • 17h
Presencial



No dia 25 de junho, depois de oito dias de greve, a burocracia do Sindicato Construmob, ligados à CUT, defendeu e conseguiu aprovar na assembleia a proposta de reajuste salarial apresentada pela patronal. O acordo prevê um reajuste de 6,5% nos salários, correção de 7,32% nos benefícios, 15,38% na PLR, estabilidade de 90 dias e compensação dos dias parados em um dia por mês.

A direção do sindicato, como toda burocracia, conduziu o movimento para que a greve fosse passiva e não se radicalizasse organizando o comando de greve, os piquetes e manifestações de rua. Os militantes do Nossa Classe puderam distribuir o Boletim e conversar com os operários sobre como romper a passividade, que levaria certamente ao fim do movimento com a decisão do TRT. A burocracia, no entanto, para quebrar a greve e a disposição de luta dos operários, fez uma greve passiva. Mandava os operários para casa; defendia a proposta do Tribunal; ameaçava e fazia terrorismo dizendo que a Braskem poderia contratar outra empresa para fazer o trabalho, e o mais nefasto, passou a culpar os trabalhadores que entraram para trabalhar pelo fim da greve.

O POR, defendeu desde o início que a greve deveria ser ativa. Para isso, a direção não poderia mandar os operários para casa. Após a aprovação da greve, é responsabilidade e obrigação da direção constituir o comando de greve e os piquetes nas portarias, com os próprios operários, para impedir a entrada dos fura-greves e combater toda pressão da chefia e da direção da fábrica sobre os trabalhadores.

A burocracia se colocou contra a proposta do Nossa Classe de constituição do comando de greve e dos piquetes, argumentando que cada operário deveria decidir individualmente se entraria ou não para trabalhar. O Boletim Nossa Classe também defendeu a democracia operária, que significa o direito dos operários debaterem coletivamente e votarem pela continuidade ou não da greve. Se a maioria vota pela continuidade da greve, a minoria deve acatar a decisão. O comando de greve e os piquetes portanto são a única forma de garantir a democracia operária, ou seja, que a decisão da maioria seja respeitada.

Fez parte de nossa defesa, o direito irrestrito de greve. Rejeitar qualquer intervenção do TRT na luta dos trabalhadores e a retirada

de multa ao sindicato. Por fim, defendemos a importância de lutar por um salário mínimo vital, suficiente para manter a família trabalhadora. Segundo o Dieese o salário mínimo para manter uma família de quatro pessoas deve ser de R\$ 7.528. Que as centrais e sindicatos convocassem um Dia Nacional de Luta, com paralisações e bloqueios, como preparação da greve geral em defesa dos empregos, salários e direitos.

O Boletim Nossa Classe chama os trabalhadores terceirizados e efetivos da Braskem e demais empresas a participarem do encontro operário, que realizamos mensalmente para discutir essa experiência, que apesar da disposição de luta dos operários, que votaram seguidamente pela continuidade da greve, não pôde ainda romper com a política de conciliação e com o aparato burocrático do sindicato e da federação. Está aí por que é preciso insistir na tarefa de elevar a consciência dos operários para a importância de construir as oposições sindicais e a comissões de fábrica classistas e revolucionárias dos trabalhadores terceirizados e efetivos, independente do patrão e da burocracia que controla o sindicato.

Contra o fechamento da Michelin em Guarulhos!

Nenhuma demissão! Defender os empregos com os métodos de luta da classe operária!

A multinacional francesa Michelin anunciou no final do mês de junho o fechamento de sua fábrica em Guarulhos. O fechamento da unidade acontecerá em dezembro de 2025 e causará a demissão de 350 operários. Diante da crise econômica, que se potencializou desde 2008, as multinacionais francesas vêm fazendo cortes de produção em seu próprio país, bem como nas regiões em que mantém suas filiais. Assim, a Michelin fabricante de pneus passou a fechar suas fábricas na França, provocando a demissão de 1200 operários. Anunciou o fechamento de suas fábricas na Alemanha e no

México.

Essa dura medida atingiu também o Brasil, com o fechamento da Michelin em Guarulhos. Diante do ataque da patronal aos empregos, os operários têm mostrado disposição de resistir. Fato que ocorreu na França, Alemanha e no Brasil. O problema está na política de conciliação e traição das direções sindicais, que não organizam a luta unificada da classe operária contra as demissões massivas ocasionadas pelo fechamento de fábricas.

O Boletim Nossa Classe chama os operários da Michelin a

defender os empregos, resistindo ao fechamento da fábrica. Exige que o sindicato convoque assembleia geral para aprovar um plano de luta coletivo e nacional. E levanta a bandeira: fábrica fechada é fábrica ocupada. Faz parte dessa campanha o chamado para que as centrais sindicais organizem o movimento contra mais esse fechamento de fábrica, bem como impulsionem a campanha pela estatização, sem indenização e sob o controle operário coletivo da produção.



Leiam e divulguem o Jornal Massas. É um jornal voltado à luta pela emancipação da classe operária e demais oprimidos da exploração capitalista. É um jornal do Partido Operário Revolucionário (POR) que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista. **O Nossa Classe chama os trabalhadores a darem todo apoio ao Jornal Massas!**